



# PROJETO DE EXTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ENTRELAÇAMENTOS

PROYECTO DE EXTENSIÓN DE LA ATENCIÓN PRIMARIA EM TIEMPOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19: ENTRELAZANDO

PRIMARY CARE EXTENSION PROJECT IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: INTERTWINING

Mariele Ribeiro Dias<sup>1</sup>  
Leonardo Luis Silva<sup>2</sup>  
Nara Pratta<sup>3</sup>  
Patrícia Greici Carvalho<sup>4</sup>  
Ana Cartolina Montanheiro<sup>5</sup>  
Fernanda da Silva Moreira<sup>6</sup>  
Gabrielle Damião Campos<sup>7</sup>  
Arielle Cristina Roque<sup>8</sup>  
Milena Moysés Padilha<sup>9</sup>  
Aline Franco Campos<sup>10</sup>  
Heloisa Helena Nímia<sup>11</sup>  
Delcia Barbosa de Vasconcelos Adami<sup>12</sup>

**RESUMO:** O presente artigo trata-se da exposição de alguns resultados do projeto de extensão “Entre-Laços: Educação Permanente em saúde”, realizado pela PUC Minas campus Poços de Caldas, no ano de 2020. Objetiva-se com esse relato apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto na Atenção Básica em Saúde mediante o contexto da pandemia da COVID-19 durante o primeiro semestre de 2020. O projeto coloca em prática, nas Unidades Básicas de Saúde da cidade, a educação permanente em saúde, com intuito de contribuir com os profissionais da rede pública de saúde bem como com a formação de futuros profissionais. As ações desenvolvidas pelo projeto estão de acordo com as metodologias ativas de aprendizagem, sendo elas bases da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, utilizando-se assim a problematização para o processo de ensino-aprendizagem. Decorrente do cenário atual fez-se necessário estudar outras formas para continuidade das ações desenvolvidas pelo projeto. Mediante a isso, as ações se voltaram para o âmbito virtual, utilizando-se assim das redes sociais para a realização de postagens a partir de demandas advindas das unidades parceiras do projeto. Entre os aspectos a serem ressaltados estão as novas oportunidades que surgiram neste momento, tais como o fortalecimento da equipe Entre-Laços no âmbito interprofissional, bem como novas formas de desenvolver as ações do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Permanente em Saúde; Sistema Único de Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Extensão; Redes sociais.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela PUC Minas campus Poços de Caldas. marieledias1@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela PUC Minas campus Poços de Caldas. leonardoluis1999@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Psicologia PUC Minas campus Poços de Caldas. napratta@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Psicologia pela PUC Minas campus Poços de Caldas. greicipatricia@outlook.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela PUC Minas campus Poços de Caldas. ac\_mont@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas campus Poços de Caldas. fernanda.sm.moreira@hotmail.com

<sup>7</sup> Graduanda em Fisioterapia pela PUC Minas campus Poços de Caldas. gabrielle.damiaocampos@gmail.com

<sup>8</sup> Graduada em Enfermagem pela PUC Minas campus Poços de Caldas. arielleroque@gmail.com

<sup>9</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas campus Poços de Caldas. milena.moy@hotmail.com

<sup>10</sup> Graduanda em Fisioterapia pela PUC Minas campus Poços de Caldas. alinefc2708@gmail.com

<sup>11</sup> Docente do curso de Enfermagem da PUC Minas campus Poços de Caldas. helonimia@pucpcaldas.br

<sup>12</sup> Docente do curso de Fisioterapia da PUC Minas campus Poços de Caldas. delcia@pucpcaldas.br

**RESUMEN:** Este artículo presenta algunos de los resultados del proyecto de extensión "Entre-Laços: Educação Permanente em Saúde", realizado por la PUC campus Minas Poços de Caldas en 2020. El objetivo de este informe es presentar las acciones desarrolladas por el proyecto en la Atención Primaria de Salud en el contexto de la pandemia de COVID-19 durante el primer semestre de 2020. El proyecto pone en práctica la educación sanitaria permanente en las Unidades Básicas de Salud de la ciudad, con el objetivo de contribuir a los profesionales de la red de salud pública, así como a la formación de futuros profesionales. Las acciones desarrolladas por el proyecto están en consonancia con las metodologías activas de aprendizaje, que son la base de la Política Nacional de Educación Permanente en Salud, utilizando así la problematización para el proceso de enseñanza-aprendizaje. Como consecuencia del escenario actual, fue necesario estudiar otras formas de dar continuidad a las acciones desarrolladas por el proyecto. Como resultado, las acciones se volcaron a la esfera virtual, utilizando las redes sociales para realizar publicaciones a partir de las demandas de las unidades socias del proyecto. Entre los aspectos a destacar están las nuevas oportunidades que surgieron en este momento, como el fortalecimiento del equipo de Entre-Laços en el ámbito interprofesional, así como nuevas formas de desarrollar las acciones del proyecto.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Sanitaria Permanente; Sistema Único de Salud; Estrategia de Salud Familiar; Extensión; Redes sociales.

**ABSTRACT:** This article presents an explanation of some results of an university extension project called "INTERTWINE: Ongoing Health Education", performed by PUC Minas campus Poços de Caldas, in 2020. This report's objective is to exhibit the actions developed by the project in Basic Attention to Health over COVID-19 pandemic context during the first semester of the year. The project puts into practice the ongoing health education in the basic health units in the city, its purpose was to contribute with the professionals in public health system as well as the future professional qualification. The project acts according to the active learning methodologies based on National Policy of Permanent Education in Healthcare applying the "problematization" as method to learning-teaching process. In view of the current scenario, it was necessary to study another ways for the project actions continuity. Due to this, the project activities turned into virtual extent, using social media to add some posts created on demand from project's units partners. By way of aspects to be highlighted, there are the new opportunities brought from this moment, like of "intertwine" members strengthening in the interprofessional scope, and such as new ways of developing project's activities.

**KEYWORDS:** Ongoing Health Education; Unified Health System; Family Health Strategy; Extension. Social Media.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse artigo trata-se da apresentação de alguns resultados do projeto de extensão "Entre-Laços: Educação Permanente em saúde", realizado pela PUC Minas campus Poços de Caldas, no ano de 2020, com o financiamento da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Objetiva-se com esse relato expor as ações desenvolvidas pelo projeto na Atenção Básica em saúde mediante o contexto da pandemia da COVID-19, durante o primeiro semestre do ano.

A partir do aumento no número de casos de COVID-19 em Wuhan (China), o epicentro da doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma pandemia do novo Corona vírus em 11 de março de 2020 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Isso trouxe à tona um cenário considerado atípico que provocou um rearranjo nas atividades diárias da maioria dos indivíduos pelo mundo todo. No contexto universitário, as atividades passaram funcionar em regime remoto, desde as aulas teóricas até as atividades práticas, nelas inclusas, estágios e a extensão universitária.

A título de contextualização, o Projeto de Extensão “Entre-Laços: Educação Permanente em Saúde” teve início no ano de 2019 e foi renovado para a continuidade no ano de 2020. Considerando o cenário da COVID-19 que se apresentava, a equipe se viu diante de enfrentamentos necessários para seguir com suas ações, uma vez que, ele tem como objetivo intervir em equipamentos na atenção primária em saúde na perspectiva teórico-ético e metodológica da Educação Permanente em Saúde com equipes das Estratégias de Saúde da Família da cidade de Poços de Caldas que pudessem levá-las a reflexões de seus fazeres cotidianos dentro da equipe e na comunidade abrangida. Intervenções estas realizadas in loco, mas que com este novo cenário impossível de vir a acontecer.

A equipe do projeto no primeiro semestre 2020 foi composta por treze (13) participantes, sendo uma (1) professora coordenadora e duas (2) professoras parceiras e colaboradoras representando os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Os estudantes integrantes correspondiam a quatro (4) do curso de Psicologia, duas (2) do curso de Fisioterapia, duas (2) do curso de Enfermagem e dois (2) representantes do curso de Medicina.

O público-alvo do projeto foram três equipes de saúde de Unidades de Saúde da Família do município de Poços de Caldas. Nesse sentido, o projeto visou promover um diálogo entre as equipes composta por alunos dos cursos parceiros e as equipes de saúde da Atenção Básica, a fim de desenvolver ações na perspectiva ético-político e pedagógica da Educação Permanente em Saúde. Além disso, objetivou-se identificar e trabalhar as temáticas emergentes em cada equipamento de saúde e contribuir com o desenvolvimento profissional bem como colaborar com a população atendida.

É possível destacar que a proposta do projeto está alinhada com as perspectivas pedagógicas dos diferentes cursos envolvidos e os trabalhos desenvolvidos proporcionam avanços práticos e teóricos junto aos alunos, docentes e equipes de saúde participantes. E o desafio nesse momento seria seguir com esses objetivos e perspectivas propostas no projeto em âmbito remoto.

Sobre a importância dessa formação profissional atrelada ao trabalho desenvolvido com participantes de diferentes cursos e com as equipes de saúde, Almeida et al (2016) destaca a necessidade de que a formação dos novos profissionais de saúde seja voltada à realidade da população, sobretudo, no âmbito do respeito das suas necessidades com um modelo de assistência de excelência. É necessária para tanto uma reorientação da formação profissional em saúde para uma formação em serviço.

Ressalta-se também a contribuição da proposta em relação a ampliação de pesquisas e estudos na área, além do estreitamento da Universidade com a comunidade no seu desenvol-

vimento na rede pública de saúde. Essas contribuições somam-se e interligam-se com a formação do aluno e de pesquisadores na área (professores e futuros profissionais), o que se alinha também à política de Extensão Universitária da PUC Minas por ser um lócus privilegiado para a produção e difusão do conhecimento (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2006).

O projeto está alinhado com a perspectiva da Política de Educação Permanente em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. O SUS trata-se de um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, pois abrange atendimentos simples e também os mais complexos como o transplante de órgãos. O sistema nasceu após a pressão de alguns movimentos sociais que compreendiam a saúde como um direito de todos, firmando-se como a principal política pública de saúde brasileira. Dada sua criação como um protótipo, a partir da constituição federal de 1988, foi necessária a implementação de leis e políticas subsequentes que garantissem seu funcionamento, bem como os direitos dos usuários, já sendo essas necessárias nos anos subsequentes, com a criação das leis 8080 e 8142 que vieram para regulamentar o SUS, definir seu financiamento e garantir a participação popular (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde englobando a atenção primária, secundária e terciária de complexidades, os serviços de urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Alguns princípios regem a atuação do SUS, estes são: A Universalidade “a saúde como um direito de todos e assegurado pelo - Estado, sendo que esse acesso deve ser garantido independentemente de sexo, raça, ocupação ou outras características sociais ou pessoais” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) de cada indivíduo; A Equidade em que “todas as pessoas possuem direito aos serviços, partindo da ideia de que as pessoas não são iguais e, por isso, têm necessidades distintas, o que significa tratar desigualmente os desiguais, investindo mais onde a carência é maior” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013); A Integralidade que ressalta a importância de unificar as ações desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até o tratamento e reabilitação. Somando-se a isso, o princípio de integralidade “assegura uma atuação intersetorial entre as diferentes áreas que tenham repercussão na saúde e qualidade de vida dos indivíduos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O SUS também possui princípios organizativos que tratam de formas de concretiza-lo na prática, estabelecendo os serviços em níveis gradativos de complexidade com definição e

conhecimento da população a ser atendida. Os princípios são: Regionalização e Hierarquização; Descentralização e Comando Único; e Participação Popular.

A Regionalização é um processo de articulação entre os serviços que já existem objetivando unificá-los. Já a Hierarquização procede a divisão de níveis de atenção e garante formas de acesso a serviços que faça parte da complexidade requerida. A Descentralização pretende “prestar serviços com maior qualidade e garantir o controle e a fiscalização por parte dos cidadãos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo fornecidas ao município condições gerenciais, técnicas, administrativas e financeiras para exercer esta função, existe ainda a concepção constitucional do comando único, onde cada esfera de governo é autônoma e soberana nas suas decisões e atividades, respeitando os princípios gerais e a participação da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Quanto ao princípio da Participação Popular, postula-se que sociedade deve participar assiduamente do sistema, para tal “devem ser criados os Conselhos e as Conferências de Saúde, que visam formular estratégias, controlar e avaliar a execução da política de saúde”. Sendo assim, pode-se afirmar que as Políticas Públicas são definidas como um conjunto de ações desenvolvidas a partir das necessidades da população elencadas pela participação popular, visando assegurar seus direitos e o funcionamento pleno do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

## **2 ATENÇÃO PRIMÁRIA: A PORTA DE ENTRADA DA SAÚDE**

A Atenção Primária também conhecida como Atenção Básica está entre os níveis de atenção à saúde do SUS, sendo esta a área na qual o projeto desenvolve suas atividades. A atenção Básica em saúde é caracterizada pelo desenvolvimento de ações no campo individual e coletivo, visando a promoção da saúde, prevenção de agravamentos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Suas ações são realizadas por equipes de saúde destinadas a trabalhar com a população de determinado território, atribuindo-as a responsabilidade sanitária da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A Atenção Básica é a “porta de entrada”, ou seja, é onde acontece o atendimento inicial ao usuário do SUS, devendo esta atender os problemas de saúde que possuem maiores incidências e importância para o território atendido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). O Objetivo da Atenção Básica é orientar os usuários sobre a prevenção de doenças, resolver os prováveis agravos que podem vir a ocorrer e orientar os pacientes com maior gravidade para os níveis de atendimento superiores em complexidade. Entre os vários programas da Atenção

Básica, está a Estratégia de Saúde da Família - ESF (FIOCRUZ, s/d), onde as ações do projeto Entre-Laços são desenvolvidas.

O programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) trabalha visando a promoção da qualidade de vida da população atendida de modo a prestar um serviço integral e contínuo consolidando-se como porta de entrada do SUS. Cada ESF conta com uma equipe que se responsabiliza por um território que abrange cerca de 4.000 pessoas, cuidando assim da saúde desses indivíduos através de algumas atividades básicas.

Dentre os serviços prestados está o conhecimento da realidade das famílias pelas quais a equipe é responsável e identificação dos problemas de saúde mais recorrentes e situações de risco aos quais a população está exposta. Outra atividade é a prestação de assistência integral, contínua e racionalizada às demandas apresentadas pelos indivíduos, bem como a promoção de ações intersetoriais e parcerias com organizações presentes na comunidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

Há outras atividades que são descritas como fundamentais no cotidiano das equipes, entretanto as acima citadas retratam a necessidade do desenvolvimento de um trabalho integral e bem articulado pelos profissionais de modo interligado na rede, o que é chamado de interprofissionalidade. Desse modo, os diferentes saberes operando conjuntamente podem levar a uma reflexão da prática.

Diferentes profissionais podem ocupar os mesmos espaços nos equipamentos de saúde, ainda assim, a terminologia equipe não garante um trabalho integralizado. A integralidade, bem como a universalidade e a equidade, são princípios doutrinários da política do Estado brasileiro para a saúde.

O termo “interprofissionalidade” de acordo com Ceccim (2018) vem sendo reconhecido junto às políticas de saúde, tanto no setor público quanto no privado. No que se refere ao prefixo “inter”, este aponta “no interior de dois”, tanto no que se refere ao cruzamento ou a união de duas profissões quanto a ação que se obtém um grupo composto por aspectos comuns a duas ou mais profissões.

O autor ainda apresenta que:

a interprofissionalidade remete ao trabalho com orientação centrada no fortalecimento dos sistemas de saúde, na redução do sofrimento no trabalho, no melhor provimento e fixação dos trabalhadores e no favorecimento do planejamento e avaliação sob a integralidade, humanização e educação permanente em saúde. A admissão formal (programática ou ética) da interprofissionalidade interfere nos modos do trabalho. As parcerias que se reconhecem colaborativas e a colocação na cena do cotidiano das noções, tanto de intercomplementaridade dos saberes e das práticas quanto

de comunidades aprendentes (desenhar, configurar, modelar), exigem e favorecem o agir em equipes integradas para compor o trabalho. (CECCIM, 2018, p. 1741).

Nesse sentido, tendo em vista a “complexidade da Saúde Básica” e sua importância como engrenagem no funcionamento da saúde no país, é evidente de ações que fortaleçam o seu funcionamento, visando suporte e a garantia de um cuidado de qualidade prestado pelas equipes. Desse modo, se faz valia, novamente, das políticas públicas de saúde brasileiras, fundamentadas nas diretrizes do SUS, implementando, a partir do ano de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a qual surgiu com “ênfase na abordagem integral do processo saúde-doença, na valorização da Atenção Básica e na integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e comunidade”, fortalecendo a prática da saúde pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

### 3 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E METODOLOGIAS ATIVAS

A Organização Mundial de Saúde (2010) conceitua que a Educação Interprofissional (EIP) se concretiza na medida em que duas ou mais profissões são aprendidas de modo cooperado sobre, para e com o outro a melhorar o cuidado e a atenção à saúde, unindo tanto o trabalho com os usuários quanto com os seus familiares, cuidadores e comunidades.

A educação permanente nos serviços de saúde se configura na praticidade, com objetivo de se estruturar em uma metodologia ativa na área da saúde. Esse reconhecimento vem sendo construído a partir da discussão sobre a educação de adultos, com inserção no setor da saúde enquanto uma qualificação reflexiva frente a realidade, transformando-a. (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Tal conceito envolve uma construção crítica e raciocínio reflexivo para o desenvolvimento do indivíduo. Isso norteou as discussões da educação permanente no Brasil, com foco no processo de trabalho, na valorização das vivências em saúde dos sujeitos sociais, com uma proposta de reorganizar os processos educacionais em saúde, sendo o âmago a aprendizagem no trabalho. (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Assim, a educação permanente foi adotada no setor da saúde para propiciar a reflexão coletiva sobre o trabalho e oferecer um instrumento para a sua transformação. A compreensão do que é educação permanente e do cenário em que é tratada, é fundamental para nortear as decisões sobre programas e ações nos serviços de saúde. Por isso, a identificação do contexto, dos determinantes sociais e econômicos, das políticas educacionais, do trabalho e do desenvolvimento social é apontada como base para que o processo educativo corresponda as neces-

sidades concretas e, a partir daí, construir os objetivos da aprendizagem que possam configurar-se como uma ferramenta de grande importância para a gestão, sendo um instrumento privilegiado que amplia a qualidade da análise da realidade e a construção de ações mais democráticas. (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Portando, PNEPS produz amplo impacto positivo na saúde coletiva por meio de ações controladas e planejadas pela gestão, sempre visando formar facilitadores da educação permanente em todas as unidades de saúde; criar um núcleo de educação permanente; envolver gestores, trabalhadores, usuários e instituições de ensino nas discussões; reconstruir propostas de capacitação, sensibilização, treinamentos e outras intervenções visando a formação de gestores, trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde; por fim, transformar as práticas cotidianas, os processos de trabalho e as relações. (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009).

Uma vez que a Educação Permanente em Saúde tem como base as Metodologias Ativas de aprendizagem, as ações do projeto também se alicerçam nesta metodologia, sendo elas, fundamentadas no princípio da autonomia, proposto por Paulo Freire (COLARES; OLIVEIRA, 2018; MITRE, et al., 2008) e por Dewey (COLARES; OLIVEIRA, 2018). No Brasil, as Metodologias Ativas surgem, a partir do Movimento Escola Ativa ou também conhecido como escolanovismo, que considera a aprendizagem através de experiências e conhecimentos adquiridos fora do espaço escolar (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Estes aspectos dizem de um processo de ensino-aprendizagem que exige respeito à autonomia do sujeito que constrói a própria história, levando em conta suas experiências, suas práticas comunitárias e seus saberes. Estes pontos direcionam os indivíduos a ocuparem um lugar de responsáveis pelo próprio aprender. Aspectos estes, possíveis a partir do reconhecimento do mediador de suas limitações, inclusive no que se refere ao seu conhecimento e o quão ricas podem ser as interações (MITRE, et al., 2008), entre discente-docente, extensionista-equipe de saúde, coordenador- equipe de extensionistas, e outras formas de interações que se fazem presentes no processo ensino-aprendizagem e em diferentes situações que possibilitam reconstruções.

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, objetivando alcançar e motivar o sujeito, uma vez que mediante a um problema ele irá examinar, refletir, relacionar com suas experiências de vida e então, ressignificar; ou seja, diferente do método tradicional em que se aprende a teoria para aplica-la na prática, aqui se busca compreensões a partir da prática para então desenvolver reflexões que enriqueçam o conhecimento. Desse modo, ao descobrir que aprendizagem é uma ferramenta necessá-



ria e significativa para aumentar suas alternativas possíveis ele passará a ter autonomia e liberdade ao realizar suas escolhas e na tomada de decisões (MITRE, et al., 2008).

Uma extensão universitária vai muito além de pesquisa, é o modo utilizado para criar laços com a equipe multiprofissional, trabalhando com metodologias ativas, em que se utiliza a problematização para o processo de ensino-aprendizagem para, então, qualificar o atendimento prestado. A proposta do projeto sempre foi se fazer presente nas unidades parceiras do projeto com uma equipe multiprofissional, contudo, devido a pandemia da COVID-19 as atividades presenciais foram suspensas, e então surgiu o questionamento: como podemos seguir?

### **3 AÇÕES E ADAPTAÇÕES DURANTE A PANDEMIA**

Nesse sentido, o projeto de extensão teve que se readequar a nova realidade e, em um primeiro momento, os participantes se interrogaram acerca da continuidade do projeto. No entanto, avaliando o real objetivo do projeto apoiado na Educação Permanente em Saúde, sendo esse a busca pela qualificação da oferta de saúde, entendeu-se que o cenário pandêmico traria uma necessidade ainda maior de suporte às equipes de saúde, bem como uma maior aplicabilidade do nosso projeto, e, após encontros virtuais durante algumas semanas dialogando a respeito de alternativas, encontrou-se como uma saída para o andamento do projeto a utilização de plataformas digitais como o Instagram e o Facebook amplamente utilizadas atualmente.

Ainda, foram realizados contatos com as três unidades de saúde parceiras, que demonstraram interesse na ação da educação permanente, e com a coordenação de Atenção Básica do município para o estabelecimento de possibilidade e viabilidade de atuação no contexto atual, visto a impossibilidade de realização das atividades de forma presenciais, e fazer o levantamento das possíveis demandas das unidades de acordo com a conversa prévia com as gestoras.

As plataformas digitais foram utilizadas como meios para a publicação dos materiais produzidos a partir dos diálogos entre os participantes do projeto e as unidades e também para a divulgação das atividades realizadas pelo o projeto. A fim de construir uma identidade visual para o projeto, os integrantes desenvolveram uma logo como forma de se identificar nas plataformas e também foram responsáveis pela divulgação dos post's.

As demandas também chegaram até os participantes, através das redes sociais onde o público pôde enviar sugestões de temas a serem trabalhados, sempre mantendo a identidade e os objetivos do projeto.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que o projeto de extensão “Entre-Laços: educação permanente em saúde” se iniciou no primeiro semestre de 2019, o mesmo possuía um cronograma de ações já programadas. Primeiramente as intervenções ocorreram a partir do processo de seleção das Unidades com o auxílio da equipe de gestão da Atenção Básica de Poços de Caldas. Após este processo de seleção, os componentes do projeto foram divididos em grupos de diferentes cursos, tendo em vista, o fortalecimento da interprofissionalidade. Com o propósito da consolidação deste trabalho, as ações foram desenvolvidas a partir da construção de vínculos, enfrentamento de problemas, lidar com pessoas que possuem pensamentos distintos e atuação com profissionais de diferentes áreas da saúde. Aspectos estes também desenvolvidos junto aos profissionais das Estratégias de Saúde da Família parceiras do projeto.

Diante disso, as reuniões foram estruturadas com a utilização de recursos metodológicos divididos em momentos. No primeiro momento, foi realizado a aproximação com a equipe trazido questões referentes a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, visto que, embora elo fundamental do funcionamento da saúde, ficou evidente o desconhecimento da política por parte de alguns profissionais. No segundo momento, foi proposta a identificação de problemas, de forma que cada equipe de saúde levantou suas demandas. Demandas estas que em um terceiro momento foram separadas de acordo com as prioridades propostas por cada equipe. No quarto momento, foi sugerido que cada equipe identificasse as causas e os efeitos dos problemas apresentados anteriormente, de forma que pudessem identificar os obstáculos e as oportunidades de intervenções dentro da mesma. No quinto momento, foi realizado o monitoramento e feedback da equipe, de forma que eles pudessem refletir sobre as ações desenvolvidas ao longo do semestre, fechando o ciclo e fortalecendo o pressuposto da metodologia ativa de promover reflexões a partir da prática (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Entretanto, decorrente do cenário atual, fez-se necessário estudar outras formas para continuidade das ações desenvolvidas pelo projeto. Sabe-se que toda mudança tem seus prós e contras, e com o projeto não foi diferente, sendo preciso muita criatividade, empenho, conhecimento e união dos participantes para dar uma nova perspectiva ao projeto, que até então já se encontrava estruturado, de forma que estas ações pudessem chegar às Estratégias de Saúde da Família parceiras do projeto.

Além disso, também foi levado em consideração que para as unidades parceiras do projeto não seria fácil o seguimento. Com isso, as ações foram adaptadas para o ambiente

virtual, sendo as redes sociais uma possibilidade de comunicação, pois o material produzido ficaria disponível para o acesso a qualquer momento e foi possível a ampliação do público que passou a ter acesso aos conteúdos.

Pensando neste contexto, as ações foram realizadas através das redes sociais, sendo criado um perfil no Instagram (@entrelacos.proexpucminas) e um grupo no Facebook (Entre-Laços: Educação Permanente em Saúde) para comunicação com o público-alvo do projeto, lançando mão dos benefícios disponibilizados pela telecomunicação, em específico as redes sociais, as quais tiveram início ainda no século XX e viralizaram no século XXI (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015).

Optou-se então por preparar materiais relacionados ao momento pandêmico, que pudessem contribuir diante do atual cenário atípico, visando fortalecer o intuito de uma Política Pública em Saúde que é justamente desenvolver ações a partir das necessidades da população elencadas pela participação, sendo essas voltadas para o momento de pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Como forma de interlocução com as Unidades parceiras foi mantido contato direto com as gestoras, que realizaram uma “ponte” entre o projeto e a equipe de saúde, de forma a construir junto aos participantes temas que foram abordados através de posts visuais e vídeos. Além do contato com as gestoras, também foi mantido ainda a comunicação com membros da secretaria de saúde responsáveis pela gestão da Atenção Básica.

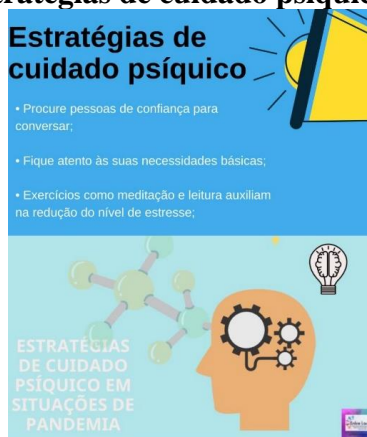
Com relação às reuniões com a equipe de extensionistas, professores parceiros e coordenação, as mesmas foram realizadas semanalmente, para exposição e discussão das demandas apresentadas pelas gestoras das unidades, de forma que se pudesse abordar o tema e alcançar os objetivos do projeto. Um ponto essencial a ser destacado, é o fato de que com todo esse processo de reinvenção, mediante a esse novo cenário repleto de desafios houve um grande fortalecimento dos laços entre os membros do projeto, o que agregou muito, no desenvolvimento dos conteúdos, interlocuções e discussões realizadas.

Entre os conteúdos criados estão os voltados para a proposta de estratégias que possam contribuir com a saúde mental da equipe de saúde e da população em geral mediante a COVID-19, estas estratégias são ilustradas na Figura 1. Esses conteúdos foram elaborados a partir da demanda das unidades parceiras do projeto. Além disso, as equipes de produção do projeto eram compostas por membros de diferentes cursos, o que fortalecia o diálogo, ações colaborativas e interprofissionais.

Assim, como mostra a Figura 2, outro tema demandado pelas equipes foram os relacionados ao uso de alguns Equipamentos de Proteção Individual – EPI’s, como avental descartável,

luvas, máscara, óculos, sapatos fechados, entre outros equipamentos que podem ser usados pelos profissionais de saúde e a população em geral e a higienização corretada das mãos, lavagem das mãos com água e sabão e o uso do álcool em gel.

**Figura 1 – Postagens estratégias de cuidado psíquico mediante a COVID-19**



Fonte: Dados do *Instagram* do Projeto Entre-Laços.

**Figura 2 – Postagens EPI's e higienização das mãos**



Fonte: Dados do *Instagram* do Projeto Entre-Laços.

Outro grupo de postagens foram os vídeos temáticos Figura 3. O primeiro vídeo construído foi o de apresentação do projeto, no qual foram expostos os objetivos e propósitos do projeto. Também foi realizada a exposição de um vídeo no qual uma das integrantes do projeto ensina a realizar uma técnica de Relaxamento Muscular Progressivo – RMP. Outros vídeos propostos foram sobre as “Equipes de saúde”, “Orientações referentes a segurança por conta da COVID-19” e “O uso correto de máscara” (o que mais chamou a atenção do público). Neste último post mencionado, todos os membros da equipe participaram da postagem gravando pequenos vídeos, que mostram diferentes formas de se usar as máscaras (correta e incorretamente), ao final, estes foram organizados, formando um único vídeo.

Como pode ser observado na Figura 4, outro tópico das atividades do projeto foram os “tbt’s”, post’s estes que foram referentes as ações realizadas pelos integrantes do projeto quando estas eram presenciais. Entre estas estão: Intervenções realizadas com as unidades; Mostra de projetos de extensão e iniciação científica que o projeto foi apresentado; Atividade de reflexão do final feita no final do segundo semestre de 2019 com os extensionistas; e a primeira reunião reflexiva do projeto com os extensionista do primeiro semestre de 2020.

**Figura 3 – Postagens de vídeos temáticos**



Fonte: Dados do *Instagram* do projeto Entre-Laços.

**Figura 4 – Postagens “tbt”**



Fonte: Dados do *Instagram* do projeto Entre-Laços

Por fim, um dos últimos grupos de postagens realizadas no perfil do projeto Entre-Laços foram os referentes as indicações de filmes, séries e livros com o propósito de que eles pudessem contribuir com a saúde mental da equipe de saúde e da população em geral nesse momento de pandemia. A Figura 5 mostra as indicações, entre elas estão: *Atypical*; A sociedade literária e a torta de casca de batata; Um senhor estagiário, Intocáveis; Coisa mais linda; O sol é para todos; Mulheres que correm com os lobos; A coragem de ser imperfeito; O humano do mundo, entre outras.

As ações “postagens” do projeto apresentadas anteriormente e as demais podem serem encontradas no perfil do Intagram (@entrelacos.proexpucminas) e no grupo do Facebook (Entre-Laços: educação permanente em saúde).

No final do semestre, o projeto contou com a possibilidade de participar de uma live promovida e viabilizada pela Faculdade de Psicologia – FAPSI da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com o propósito de levar ao público seus objetivos, ações realizadas pela equipe durante o ano de 2019 e as adaptações necessárias para dar prosseguimento às

ações realizadas diante da pandemia da COVID-19. Semanas antes da realização da mesma os extensionistas juntamente com a FAPSI realizaram a propagação de folders e vídeos convidando as unidades de saúde, estudantes, futuros estudantes e a população em geral para assistirem.

Participaram da Live: a professora coordenadora do projeto, uma das professoras parceiras do projeto e três estudantes extensionistas, sendo estes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. Entretanto, os demais integrantes da equipe participaram, no processo de construção dos slides; que foi utilizado como norteador da apresentação e no chat durante a live, realizando apontamentos referentes as falas.

De maneira geral, a live foi uma possibilidade em que os participantes puderam ter um momento único de fala, para exporem as ações desenvolvidas durante o ano de 2019 e o primeiro semestre de 2020. O número de visualizações foi algo favorável, além da possibilidade de outras pessoas terem despertado interesse no projeto pelo que foi apresentado e discutido na live. A live se encontra disponível no canal do Youtube da FAPSI em: <https://www.youtube.com/watch?v=O5PUDVw7dNY>.

Figura 5 – Postagens de indicações

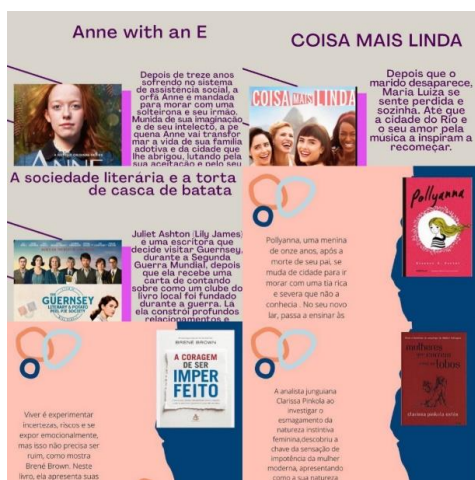


Figura 6 – Fotos da live



Fonte: Dados do projeto de extensão Entre-Laços.

Pode-se perceber, durante o desenvolvimento das ações e ao decorrer do semestre que usar as tecnologias como meio de comunicação, embora tenha resolvido grande parte dos problemas e aumentado o público beneficiado, trouxe consigo novos desafios, dentre eles o engajamento da equipe e a criação de um vínculo com esses profissionais. Isso pôde ser explicado por alguns fatores envolvidos no processo: ausência de encontros presenciais com as

equipes; dificuldade em estabelecer uma comunicação efetiva com os integrantes; aumento da carga de trabalho dos componentes, os quais compõem a linha de frente durante a pandemia e dificuldades relacionadas com o manuseio e o acesso das redes sociais. Ainda assim, foi possível utilizar meios secundários, como a plataforma do *WhatsApp*, para garantir que os materiais pudessem chegar de maneira eficaz em todos os profissionais vinculados, uma vez que esse é o principal intuito do projeto.

Como apresentado anteriormente, os materiais tinham temas advindos de problematizações e demandas decorrentes da rotina dos profissionais e, a partir disso, foram produzidos e publicados. O alcance e a interação das publicações foram parcialmente mensurados pela plataforma *Instagram*, o que permitiu a comparação dos números. Vale ressaltar que, como foram utilizadas outras plataformas que não possuem tal recurso, os números servem apenas para uma comparação e não como um resultado do alcance total. Esses números podem ser observados na Tabela 1. Diante disso, foi possível perceber um maior interesse do público com relação a materiais em forma de vídeo, em detrimento aos de imagem e texto. Esses materiais foram mais trabalhosos para serem produzidos, mas permitiam uma maior interação com um público e uma facilidade maior para transmitir o conteúdo proposto, o que rendeu um maior número de visualizações e vários *feedbacks* positivos.

**TABELA 1 – Levantamento do alcance e interação das publicações.**

| Material                                  | Tipo de material | Curtidas | Comentários | Reproduções |
|---|------------------|----------|-------------|-------------|
| Vídeo apresentação do projeto             | Vídeo            | 35       | 1           | 172         |
| Preocupações na pandemia                  | Imagem e texto   | 34       | 0           | -           |
| Equipe Entre-Laços                        | Imagem e texto   | 42       | 0           | -           |
| TBT 1                                     | Imagem e texto   | 40       | 0           | -           |
| EPIs                                      | Imagem e texto   | 36       | 1           | -           |
| TBT 2                                     | Imagem e texto   | 24       | 0           | -           |
| Estratégias de cuidados psicológicos      | Imagem e texto   | 22       | 0           | -           |
| Importância do uso de máscaras            | Imagem e texto   | 18       | 0           | -           |
| TBT 3                                     | Imagem e texto   | 23       | 3           | -           |
| Vídeo sobre uso de máscara                | Vídeo            | 31       | 1           | 245         |
| Vídeo de orientação de seguranças         | Vídeo            | 15       | 0           | 98          |
| TBT 4                                     | Imagem e texto   | 29       | 0           | -           |
| Higienização das mãos                     | Imagem e texto   | 15       | 0           | -           |
| Vídeo respiração e relaxamento muscular   | Vídeo            | 21       | 2           | 115         |
| <i>Storie</i> sobre utilização de máscara | Imagem e texto   | -        | 20          | 50          |

Fonte: Dados do Projeto Entre-Laços.

Dentre esses materiais, vale ressaltar o “Vídeo sobre o uso de máscaras”, o qual teve o maior número de visualizações e contou com vários feedbacks positivos (fora da plataforma), sendo até requerida uma autorização por parte de uma profissional para utilizar o vídeo como ferramenta de ensino na ESF da qual é responsável.

Toda essa adaptação necessária para dar continuidade as atividades do projeto, exigiu organização, criatividade e ainda mais responsabilidade dos alunos envolvidos, para que pudessem acompanhar e ter um bom resultado ao final do período, apresentando assim a quão desafiadora é a extensão em tempos de pandemia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os aspectos a serem ressaltados está o novo cenário em que vivemos e a imposição de reinvenções diante do mesmo. Diante disso, a partir de um percurso de propostas construídas conjuntamente, percebeu-se uma grande possibilidade precursora do fortalecimento interprofissional da equipe Entre-Laços, uma vez que, a partir deste, foi possível estabelecer um maior vínculo entre seus membros, vínculos estes que ultrapassaram o contato físico, para um contato virtual que se consolidou ainda mais.

Dentre os infortúnios impostos pelo momento vivenciado, pode-se tirar, por outro lado, boas ações e aprendizados. Dentre eles, vale ressaltar a utilização das redes sociais como meio de fortalecimento da educação permanente, visto que as plataformas digitais permitiram aumentar o alcance de algumas de nossas atividades educativas, as quais quando realizadas presencialmente com equipes é restrita a uma quantidade menor de participantes, principalmente quando comparado, por exemplo, com o vídeo de utilização de máscaras que chegou a 245 pessoas. Por outro lado, embora fortaleça a educação permanente, a produção de conteúdos educativos impede a realização de plena de metodologias ativas, visto que impossibilita a avaliação singular de experiências e práticas cotidianas.

Ainda nesse ínterim, a realização de encontros virtuais com as equipes de saúde parceiras mostrou-se uma experiência muito válida no sentido de conseguir colocar em prática o que era idealizado pelo projeto de extensão, colocando em prática a PNEPS e a metodologia ativa, apresentando poucas perdas. Dentre a perdas identificadas, pode-se relacioná-las com as dificuldades técnicas decorrentes do uso do ambiente virtual como meio de reunião, ponto que pode ser superado com ajustes específicos.

A extensão continua cumprindo seus objetivos de inserção da comunidade acadêmica em espaços extramuros fortalecendo diálogos e aprimorando a formação profissional. Com a



imposição do novo cenário da pandemia, pôde-se perceber que o diálogo e inserção de ações extensionistas no âmbito da Atenção Básica é desafiador, mas possível.

O projeto de extensão “Entre-Laços: Educação Permanente em Saúde” continuará desenvolvendo suas ações durante o 2º semestre de 2020, ainda em um contexto de pandemia, apresentando novamente novos desafios para a equipe, entre eles a tentativa de maior aproximação com as equipes de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. S.; BIZERRIL, D. O.; SALDANHA, K. G. H.; ALMEIDA, M. E. L. **Educação Permanente em Saúde**: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Rev. ABENO, Ceará, v. 16, n. 2, p. 7-15, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção básica**, Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencaobasi-ca#:~:text=A%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20tem%20a,do%20sistema%20de%20sa%C3%BAde%2C%20com> Acesso em: 18 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família**, Brasília: Ministério da Saúde 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde; FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ; PENSE SUS. **Atenção básica**, Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde; FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ; PENSE SUS. **Saúde da Família**, Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/saude-da-familia>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R. DE; SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1–10, 2017.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde soc**, v. 18, n.1, p.48-51, 2009.

CECCIM, R. B. Conexões e Fronteiras da Interprofissionalidade: forma e formação. **Rev. Interface: comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 2, p. 1739-1749, 2018.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. DE. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 300–320, 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **SUS**, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sus>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: Debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133–2144, 2008.

Organização Mundial de Saúde - OMS. **Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Política de Extensão da PUC- Minas, Pró-reitoria de Extensão. Belo Horizonte: PUC Minas. Jun. de 2006.

SIQUEIRA, E. **Instituto de Saúde Coletiva**. Bahia: [s.n.]. Disponível em: <http://www.isc.ufba.br/>.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. Sobre os conceitos de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out/dez. 2015.

XAVIER, L. N. et al. Analisando As Metodologias Ativas Na Formação Dos Profissionais De Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Sanare**, v. 13, n. 1, p. 76–83, 2012.